

# (Des)igualdades de género no videoclipe “As Long As You Love Me”

**Arminda Malho**

Escola Secundária de Viriato, Viseu, Portugal  
arminda.malho@gmail.com

**Filomena Teixeira**

Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação;  
Universidade de Aveiro - Centro de Investigação Didática e  
Tecnologia na Formação de Formadores  
filomena@esec.pt

## Resumo

Uma análise cuidada do conteúdo dos *media*, pode ajudar a entender como são retratadas, na sociedade e para as pessoas, as mudanças sociais que nela se operam, pois o discurso por eles veiculado estabelece uma ligação entre os acontecimentos sociais, as tendências, os anseios, as expectativas e os padrões de comportamento a serem seguidos pelos recetores, alimentando artefactos e conteúdos fortemente marcados por concepções de género e sexualidade.

O diálogo entre comunicação e género implica não só reforçar o olhar crítico em relação aos modos hegemónicos veiculados pelos meios de comunicação, mas também adequar o olhar sobre as práticas nos espaços de educação e formação. Importa conhecer, entre todas as ferramentas atualmente disponíveis, quais as que os/as alunos/as utilizam e quais as que têm potencial para uso em sala de aula. Aqui se inscrevem, em particular, os videoclipes, cujos componentes visuais e verbais podem motivar os/as jovens, promover uma aprendizagem mais profunda, estimular o fluxo de ideias, proporcionar uma oportunidade para a liberdade de expressão, entre outros.

Assim sendo, a análise do caso “As Long As You Love Me”, de Justin Bieber, que a seguir se apresenta, integra um projeto que visa fazer um levantamento de possíveis contributos dos videoclipes para as (des)igualdades de género.

**Palavras-chave:** sexualidade; género; *media*; educação; cidadania.

## Abstract

A careful analysis of media content can help to understand how social changes that operate in society and for individuals are portrayed. The media's discourse establishes a link between social events, trends, aspirations, expectations and standards of behaviour to be followed by the receivers, feeding artefacts and contents strongly influenced by conceptions of gender and sexuality.

The dialogue between communication and gender implies not only reinforcing the critical eye towards the hegemonic modes conveyed by means of communication, but also adapting that eye towards practices in the areas of education and training. It is important to know which tools, among all currently available, students use and which have the potential for classroom use. Video clips are particularly relevant here. Their visual and verbal components can motivate the students, promote deeper learning, stimulate the flow of ideas, provide an opportunity for freedom of expression, and so on.

Thus, analysis of the case “As Long As You Love Me,” by Justin Bieber, which is presented herein, is part of a project that aims to survey possible contributions of videos to gender (in)equalities.

**Keywords:** sexuality; gender; media; education; citizenship.

## Introdução

Numa sociedade democrática, educar para a cidadania requer a defesa de valores como a solidariedade e o respeito pelas pessoas, pressupondo desenvolver conhecimentos, competências, atitudes e valores que ajudem as pessoas não apenas a desempenhar um papel ativo na vida individual e coletiva, a estar informadas e conscientes dos seus direitos, responsabilidades e deveres mas também, a compreender que se pode ter influência e marcar a diferença na comunidade de pertença.

A literacia mediática contribui para o aumento de conhecimentos do património audiovisual e das identidades culturais europeias (CCE, 2009), estabelece novos modos de participação social e política, possibilita e potencia a interatividade e novas formas de aprender, mais ativas, participadas, individualizadas e com mais sentido (MEC, 2011). Os *media*, novos agentes de socialização, são assim “reconhecidos como uma dimensão imprescindível da cidadania democrática (...) capacitando os cidadãos para uma intervenção informada, crítica e responsável” (MEC, 2011, p. 50944).

Importa assim, neste quadro, que nos sistemas educativos, se integre uma educação para a sexualidade e os *media* que vise a literacia mediática como parte integrante da educação para a cidadania. Formar para intervir implica refletir, analisar, explicar e equacionar o papel dos *media*, da(s) literacia(s) e da cidadania na sociedade (Reia-Baptista, 2011).

A escola é um dos espaços públicos privilegiados para educar para a cidadania e os *media*, com as suas especificidades em termos de linguagens, de formas de comunicar e dos saberes que divulgam, constituem um novo ambiente educativo.

Enfatiza-se que, na atualidade, a aprendizagem de conhecimentos ultrapassa a educação formal, cabendo à própria escola a responsabilidade de estabelecer uma relação dialética e colaborativa com os *media*, inventando outras práticas educacionais e sociais em que ambos se interliguem (Bonder, 2008).

Neste espaço informal de educação, a comunicação que se estabelece entre os sujeitos, fruto das dinâmicas sociais do quotidiano, contribui para o processo de conquista de cidadania. Esta comunicação permite uma interação entre as pessoas e as manifestações culturais e informativas com que se depara. Ao promover a comunicação interpessoal, grupal e massiva, impulsiona-se o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos e atribui-se aos *media* papel relevante na educação para a cidadania, ao permitir partilha, colaboração e ação coletiva.

O videoclipe, filme curto em suporte digital, materializa a música e é uma forma de fazer com que a mensagem seja veiculada através dela, tendo vindo a mostrar ser o género audiovisual que melhor se adapta aos diferentes meios (Cunha, 2009). Lança modas, induzindo o/a espectador/a a vestir-se, agir, consumir produtos e adotar o estilo da sua banda ou cantor preferido (Sussi et al., 2007). Um videoclipe reúne música, letra e imagem, produzindo uma linguagem e sentido próprios, fruto da convergência de múltiplos elementos (montagem, ritmo, efeitos especiais - quer visuais quer sonoros -, iconografia, grafismo e movimentos da câmara) (Sussi et al., 2007). À semelhança dos restantes *media*, os videoclipes produzem um currículo cultural que difunde valores, regula condutas, (re)produz identidades e legitima formas de feminilidade e de masculinidade, gera novas práticas sociais e formas de comunicar que afetam a identidade dos e das jovens (Teixeira et al., 2010).

Considerando que a educação para a cidadania e para os *media* se constituem como um inquestionável desafio para as práticas educativas dos e das docentes, pretende-se, usando como

objeto de estudo um conjunto de videoclipes, saber “que imagens de sexualidade e género são projetadas nos videoclipes mais visionados pelos/as jovens?”.

Identificadas tais imagens, importa apreender “que papéis e estereótipos de género são enfatizados nos videoclipes mais visionados pelos/as jovens?”.

No presente artigo analisa-se o videoclipe “As Long As You Love Me” (feat. Big Sean), do cantor Justin Bieber, decifrando a linguagem (escrita, visual e sonora) utilizada para nele identificar possíveis contributos para a desigualdade de género.

## Metodologia

A análise do videoclipe “As Long As You Love Me” integra um projeto mais amplo, de doutoramento, no ramo de Didática e Formação da Universidade de Aveiro e a sua implementação, em termos de opções metodológicas, decorreu em três fases principais que a seguir se enumeram.

Assim, numa primeira fase concebeu-se e aplicou-se um inquérito por questionário a 65 alunos/as do ensino básico e do ensino secundário, que possibilitasse uma aproximação ao fenómeno, bem como uma exploração inicial de videoclipes. Pretendia-se, ainda, com este instrumento de recolha de informação definir pistas de abordagem do objeto de estudo e fazer o levantamento dos videoclipes mais visionados pelos/as jovens. Desta aplicação resultou a seleção de quatro videoclipes.

Numa segunda fase procedeu-se à análise de conteúdo dos videoclipes mais vistos, pelos/as jovens participantes no estudo, com a finalidade de permitir uma representação rigorosa e objetiva das mensagens veiculadas e encontrar elementos propícios à identificação de estereótipos de género e, além disso, orientar o processo de conceção de quatro guiões de visualização (material didático). Sublinhe-se que a construção de cada guião teve como referencial metodológico o trabalho desenvolvido por Díez Gutiérrez (2004a, 2004b), cujo objeto de estudo foram os videojogos. Cada um dos guiões é constituído por um conjunto de atividades, divididas em quatro grandes blocos: “aprender a olhar”, “compreender e analisar”, “interpretar e avaliar” e “transformar” (Díez Gutiérrez, 2004b).

Tendo-se optado como referencial metodológico pelo estudo de caso, uma vez que este permitiria conduzir ao cumprimento dos objetivos traçados (Coutinho, 2011), entender fenómenos sociais complexos (Yin, 2010), possibilitando à investigadora reter características holísticas e significativas de acontecimentos da vida real (Sousa & Batista, 2011; Yin, 2010), implementou-se, numa terceira fase, o estudo de casos múltiplos integrados, mais propriamente quatro casos, do qual o videoclipe que aqui se explana é um dos exemplos (caso 1). O videoclipe é a unidade primária de análise e são investigados os elementos: imagem, música e letra, ou seja, três unidades integradas de análise (Yin, 2010).

O caso apresentado envolveu 27 alunos/as de 7º ano de escolaridade, privilegiando-se a componente letiva destinada à aplicação do projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual para a implementação do estudo. A experiência educativa decorreu no ano letivo 2012-2013, numa escola básica e secundária do interior do país, na zona norte da região centro e pertencente à sub-região Dão-Lafões (NUT III).

Acresce que o estudo se enquadra no âmbito do paradigma interpretativo, tendo-se optado por uma abordagem qualitativa, uma vez que esta permitirá compreender os fenómenos em estudo pela procura de significações pessoais e interações entre pessoas e contextos (Coutinho, 2004, 2011).

## Resultados

Relativamente a uma primeira análise e discussão dos resultados obtidos, fruto de um estudo cuidado e de uma análise crítica e reflexiva dos guiões de visualização, podemos verificar que foi possível promover nos/as “utilizadores/as” femininos e masculinos o conhecimento aprofundado do videoclipe selecionado. Constatou-se que uma análise cuidada do discurso por ele veiculado permitiu estabelecer uma ligação entre os acontecimentos sociais aí retratados e os anseios, as expectativas e os padrões de comportamento seguidos pelos e pelas jovens envolvidos no estudo (Januário & Cascais, 2012). Os/as jovens associam ao videoclipe o relato de uma história de amor adolescente, que de algum modo consideram fazer parte do seu quotidiano e que se desenrola ao longo de três fases distintas: apresentação, desenvolvimento e desfecho. Na apresentação é feita uma primeira aproximação ao confronto amor paterno *versus* amor romântico (Fromm, 2002), na qual um jovem apaixonado (interpretado por Justin Bieber), submisso, ouve, atentamente, o pai da “namorada” (autoritário e dominador) que o dissuade de nova aproximação à filha, ameaçando-o, caso os dois jovens se voltem a falar. O jovem apaixonado é conotado pelo progenitor da namorada como “garoto”. Sendo um garoto, um dia mais tarde vai abandonar a filha, na perspetiva do progenitor. Assim, o progenitor tenta proteger a filha face à possibilidade de vir a “sofrer” por amor. Em breves apresentações surge a protagonista feminina (namorada), frágil e confusa. A ação desenrola-se em torno de dois protagonistas adolescentes e do progenitor da protagonista (personagem de meia idade). Uma mensagem escrita num pedaço de papel perspetiva o desenvolvimento e desfecho da narrativa: uma possível fuga.

À medida que a ação se desenvolve, nota-se uma organização da narrativa visual em consonância com a história narrada no plano linguístico pelo *eu-lírico* que assume a narração: um jovem apaixonado que luta pelo amor que nutre pela sua amada, ultrapassando, para tal, inúmeros obstáculos. A performance - gestos estilos e dança, interações, ritmo e movimentos dos protagonistas secundários - é empolada de forma a valorizar o jovem que luta pelo amor. O *rapper* Big Sean surge para enaltecer o seu amor por uma mulher, reforçando o propósito do protagonista. Há uma sucessão de cenas de momentos felizes, vividas a dois, de momentos de disputa acompanhados por cenas de violência, protagonizados pelo progenitor e pelo protagonista e momentos de afirmação/valorização do protagonista. No fim fica no ar se a relação amorosa entre os dois jovens triunfa, já que, aparentemente, a fuga não é bem-sucedida. Considera-se, ainda, que os e as jovens envolvidos no estudo conseguem reconhecer e identificar estereótipos de género associados aos traços físicos, psicológicos e papéis veiculados pelas personagens femininas e masculinas. No que se refere aos traços físicos refira-se o facto de ser a protagonista, em diversos momentos do videoclipe a expor partes do corpo, evidenciando formas corporais arredondadas e harmoniosas. Relativamente aos atributos de personalidade, os/as intervenientes identificam a independência do protagonista *versus* docilidade e submissão da protagonista. E finalmente, quanto aos papéis desempenhados, o progenitor apresenta-se como chefe de família - figura masculina à qual se associam características como a masculinidade, poder e autoritarismo. O jovem protagonista assume um papel de protetor em relação à jovem apaixonada que aparece como mera recetora passiva desta visão.

Ousa-se ainda afirmar que o discurso veiculado no videoclipe analisado, sobretudo ao nível das imagens e das interações verbais e não-verbais, acentua as desigualdades de género. No decurso da ação há uma alternância de cenas (lugares, personagens, ação e função dramática) que enaltecem o protagonista, à semelhança da letra da canção, marcadamente elaborada pelo recurso da repetição das estrofes “Serei a tua platina/ Serei a tua prata/ Serei o teu ouro”, reveladora da circularidade da

canção e chamando a atenção para o modo de tratamento do tema (o amor tratado como um bem precioso/joia), sem que a protagonista assuma qualquer papel relevante, apesar de se tratar de uma história amorosa com dois supostos intervenientes.

## Considerações finais

Numa primeira análise do conteúdo dos instrumentos de investigação usados, conclui-se que, à semelhança de outros videoclipes em estudo, “As Long As You Love Me” veicula mensagens de sexualidade e género e é responsável por imagens e modelos mentais que condicionam atitudes. A análise crítica do videoclipe, acompanhada por um processo de reflexão e questionamento do discurso que veicula, contribuiu para uma mudança dessas atitudes, capacitando os e as jovens envolvidos/as para uma intervenção mais informada, crítica e responsável. Por exemplo, quando se propõe aos intervenientes que reformulem o videoclipe, de forma a promover a igualdade de género nos relacionamentos afetivos, algumas das sugestões apontam no sentido de “que a rapariga devia ter falado desde o início”. “A história seria diferente se ela tivesse aparecido com o pai” ou ainda, “sem o pai da rapariga bater no JB porque isso é mau demais, quando duas pessoas se amam têm de estar juntas”, ou seja apelando à não-violência nas relações afetivas.

Urge, assim, implementar práticas educativas que incluam uma perspetiva crítica de género, de forma a consciencializar para a existência de estereótipos e estigmas sociais que contribuem para acentuar desigualdades.

Sugere-se o videoclipe em estudo como uma ferramenta a usar na implementação da educação sexual em contexto escolar, permitindo a “compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores como afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos) e uma dimensão ética” (Portaria 196-A/2010 de 9 de abril, Ministério da Saúde e da Educação).

## Bibliografia

- Bonder, G. (2008). Juventud, Género & TIC: Imaginarios en la construcción de la sociedad de la información en América Latina. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura*, CLXXXIV 733 septiembre-octubre, 917-974.
- CCE. (2009). Recomendação da Comissão de 20 de Agosto de 2009 sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. (2009/625/CE). *Jornal Oficial da União Europeia*.
- Coutinho, C. P. (2004). Investigação e fundamentos metodológicos do RVAE. Quantitativo versus Qualitativo: questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação. *A avaliação de competências. Reconhecimento e validação das aprendizagens adquiridas pela experiência. Actas do XVII Colóquio da ADMEE-EUROPA* (pp. 436-448). Lisboa: Educa.
- Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: da teoria à prática. Coimbra: Almedina.
- Cunha, P. (2009). O videoclipe não morreu. *Revista da Cultura*, 27, 24-27.
- Díez Gutiérrez, E. (coord.) (2004a). *La diferencia sexual en el análisis de los videojuegos*. Madrid: CIDE/ Instituto de la Mujer.
- Díez Gutiérrez, E. (coord.) (2004b). *Guía didáctica para el análisis de los videojuegos*. Madrid: CIDE/ Instituto de la Mujer.
- Januário, S. & Cascais, A. (2012). O corpo masculino na publicidade: uma discussão contemporânea. *Comunicação e Sociedade*, 21, 135-148.
- Fromm, E. (2202). *A arte de amar*. Lisboa: Pergaminho.

- MEC. (2011). *Recomendação nº 6/2011*. Diário da República, 2ª série, nº 250.
- Portaria 196-A de 9 de abril dos Ministérios da Saúde e da Educação*. Diário da República 1ª série, nº 69 (2010).  
Acedido a 23 set. 2014. Disponível em <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2010/04/06901/0000200004.pdf>
- Sousa, M. J. & Batista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* (2ª ed.). Lisboa: Factor.
- Sussi, J. S., Clemente, E. A., Lacerda, D. C., Martins, K. L., Filho, L. C. & Azzolino, A. P. (2007). Videoclipe, estética e linguagem: sua influência na sociedade contemporânea. *Nucom*, 12, 1-16.
- Teixeira, F., Martins, I. P., Veiga, M. L., Couceiro, F., Sá, P., Correia, M. R. & Cardoso, S. (2010). Sexualidade e Género no Discurso dos Media: Implicações Sócio-Educacionais e Desenvolvimento de uma Abordagem Alternativa na Formação de Professores(as). In M. J. Silveirinha, A. T. Peixinho & C. A. Santos (Eds.), *Género e Culturas Mediáticas* (1ª ed., pp. 675-693): Mariposa Azul. Retrieved from [http://www.triplov.com/cyber\\_art/cibercultura/genero-culturas-mediaticas/ebook-gcm-1.pdf](http://www.triplov.com/cyber_art/cibercultura/genero-culturas-mediaticas/ebook-gcm-1.pdf).
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (4ª ed.). Porto Alegre: Bookman.